

O CLERO NATIVO NA DIOCESE DE CABO VERDE (1533- 1755)

CARLENE RECHEADO

CHAM- UNL/ Universidade dos Açores
crecheado@gmail.com

Resumo

A nossa proposta de comunicação propõe fazer uma apresentação do nosso projeto de tese de doutoramento em História da Expansão Portuguesa na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas na Universidade Nova de Lisboa, sob o tema “o clero nativo da diocese de Cabo Verde (1533- 1755)”. O estudo pretende traçar o perfil do clero natural da diocese de Cabo Verde, desde da sua criação em 1533 até a saída do bispo D. frei Pedro Jacinto Valente (1754- 1774) da catedral de Santiago, instalando-se na ilha de Santo Antão em 1755.

A nossa investigação visa estudar a crioulaização do clero cabo-verdiano, a criação e implementação de um grupo clerical nativo e de origem africana. Estes “padres da terra” aparentavam ser a melhor via para a evangelização da região continental do bispado. Importa-nos estudar este grupo social, como parte integrante da sociedade cabo-verdiana, debruçaremos sobre a vida religiosa, o estudo da organização e funcionamento deste corpo clerical. Debruçaremos sobre questões relativas a educação e formação religiosa do clero, das tentativas para a implementação de uma instituição de ensino nas ilhas ou em Portugal vocacionada para a sua formação de religiosos oriundos do arquipélago e da Guiné.

O estudo deste grupo clerical ilhéu e africano proporciona a oportunidade, de analisar a sua formação desde da sua origem, acompanhando a sua evolução e consolidação. Possibilita-nos estudar e compreender os meandros da sua criação em articulação com a história do arquipélago cabo-verdiano, da presença portuguesa na costa ocidental africana e da própria história da Igreja. Este estudo pretende contribuir para a conhecimento da implementação do catolicismo na sociedade crioula cabo-verdiana, propomos abordar este tema, explorando três campos de ação: campo social, educacional e religioso.

Palavras-chave - Cabo Verde, Guiné, clero, crioulaização, expansão

*

A nossa comunicação teve como objetivo a apresentação do nosso projeto de tese de doutoramento em História da Expansão Portuguesa na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas na Universidade Nova de Lisboa, sob o tema “o clero nativo da diocese de Cabo Verde (1533- 1755)”.

Começamos por situar o nosso objeto de estudo, *O clero nativo na diocese de Cabo Verde (1533 – 1755)*. Pretendemos traçar o perfil do clero natural da diocese desde da sua criação em 1533 até a saída do bispo D. frei Pedro Jacinto Valente (1754- 1774)¹ da catedral de Santiago, instalando-se na ilha de Santo Antão em 1755². A cronologia escolhida por nós (1533-1755) enquadra-se num longo período, justificado pela natureza

¹Natural de Santa Oiaia, termo de Évora, foi freire da Ordem de Avis, coadjutor da Igreja de Santa Maria de Alcáçova, na cidade de Elvas. Encontra-se sepultado no adro da capela de Nossa Senhora da Penha de França, na vila da Ribeira Grande em Santo Antão; ver Fortunato de Almeida, História da Igreja em Portugal, vol.III ed. Preparada e dirigida por Damião Peres, Porto, Portucalense Editora: Liv. Civilizações Editora, 1968, p. 607

²Depois de sair de Santiago, D. frei Pedro Jacinto Valente visitou muitas ilhas, fixando residência na vila de Ribeira Grande na ilha de Santo Antão em Fevereiro de 1755 e dali governou a diocese até a sua morte em 1774. A partir deste episódio os bispos de Cabo Verde alternaram residência entre as ilhas São Nicolau, Brava e Santiago. Santiago só voltaria a ser sede permanente do bispado nos anos 40 do século XX, na então vila da Praia. Sobre as mudanças de residência dos prelados de Cabo Verde ver: *Notícia Corográfica e Cronológica do Bispado de Cabo Verde, dos Exmos.*

do tema e das fontes que temos ao nosso dispor. As fontes para o estudo do elemento clerical em Cabo Verde são escassas, remetendo-nos para uma investigação que exige uma abordagem cronologicamente abrangente, que acreditamos que será a mais adequada para apreciar a tessitura religiosa vivida no arquipélago de Cabo Verde, ao longo de dois séculos. A partir da mudança da sede do bispado para a ilha de Santo Antão, e mais tarde para a ilha de São Nicolau, mudou o panorama religioso, incluindo a distribuição e concentração do corpo clerical pelas ilhas. Na perspetiva temática, a nossa investigação visa debruçar-se sobre a criouliização do clero cabo-verdiano, ou seja, a criação e implementação de um grupo clerical nativo e de origem africana. Estes “padres da terra” aparentavam ser a melhor via para a evangelização da região continental do bispado. Importa-nos estudar este grupo social, como parte integrante da sociedade cabo-verdiana, inclinaremos sobre a vida religiosa, o estudo da organização e funcionamento deste corpo clerical, sobre questões relativas à educação e formação religiosa do clero, acerca das tentativas para a implementação de uma instituição de ensino nas ilhas ou em Portugal vocacionada para a sua formação de religiosos oriundos do arquipélago e da Guiné.

A criouliização³ do grupo clerical cabo-verdiano foi um fenómeno resultante da evolução interna da sociedade cabo-verdiana, sendo que uma das particularidades desta nova sociedade foi o estabelecimento de uma classe social nativa, que tomou para si os destinos do arquipélago⁴, devido a posição periférica que ocupava no contexto do império português⁵. Graças à sua posição estratégica, o arquipélago de Cabo Verde tornou-se num ponto importante de intersecção de rotas comerciais de exploração marítima no atlântico, o que veio a determinar ao longo da sua história a relação que manteve com o exterior, principalmente com o

Bispos, Governadores e Ouvidores, e os sucessos mais memoráveis e verídicos, tirados dos livros e papéis antigos. E assim mais algumas insinuações dos meios mais conducentes para o restabelecimento deles por se achar na última decadência, apresentação, notas e comentários por António Carreira, Lisboa, Instituto Cabo-Verdiano do Livro, 1985. Henrique Pinto Rema “Diocese de Cabo Verde” in *DHRP* dir. de Carlos Azevedo, Vol. II, pp. 280- 2843

³ Criouliização é um conceito usado para denominar a dinâmica social em que se misturam e interagem dois elementos humanos, originando um terceiro elemento linguista e culturalmente mestiço. No caso cabo-verdiano a criouliização deu-se a partir de uma minoria branca e uma maioria africana. A criouliização comporta vertentes sociais, culturais e linguísticas. No nosso trabalho especificamente abordamos da criouliização no arquipélago de Cabo Verde, contudo, a expansão marítima e a colonização contribuíram para a criação de várias e diversificadas comunidades crioulas; autores como Wilson Trajano Filho e Arlindo Caldeira estudam a criouliização noutros espaços africanos; sobre o tema da criouliização ver: Miguel Vale de Almeida, “Criouliização e fantasmagoria” in *Anuário antropológico*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004 a. pp. 33-49; para o caso cabo-verdiano ver: Maria João Soares “Crioulos Indómitos” e Vadios: Identidade e Criouliização em Cabo Verde – Séculos XVII-XVIII” in *Actas do Congresso Internacional O Espaço Atlântico e o Antigo Regime: Poderes e Sociedades*, Lisboa, Novembro de 2005, pp. 1-10.

⁴ Sobre a história de Cabo Verde ver: História Geral de Cabo Verde, vol.I, coordenação de Luís Albuquerque, vol.II, coordenação de Maria Emília Madeira Santos; Lisboa, Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga, Instituto de Investigação Científica Tropical; Praia, Direcção Geral do Património de Cabo Verde – Instituto Nacional de Cultura de Cabo Verde, 1991 e 1995; Christiano José de Senna Barcellos, *Subsídios para a História de Cabo Verde e Guiné*, Lisboa, Academia Real das Ciências, 1899.

⁵ Cf. Rui Ramos (coord.) *História de Portugal*, Lisboa: Esfera dos Livros, 2009; *Nova História da Expansão Portuguesa*, vol. III, tomo1 e 2 dir. de Joel Serrão e A. H. Oliveira Marquês, coord. Artur Teodoro de Matos, Lisboa, Editorial Estampa, 2005.

Reino. Com o primeiro declínio do comércio externo do arquipélago⁶, registado na segunda metade do século XVI e o consequente isolamento das ilhas deu-se a interiorização e ruralização da sociedade cabo-verdiana, bem como o empobrecimento e “crioulização” dos homens da terra. Este retraimento em relação ao Reino e aos Rios da Guiné, e a consequente ruralidade conduziu a sociedade cabo-verdiana a uma situação de introversão e a afirmação de uma elite endógena. Esta elite impôs-se politicamente através da Câmara, da Misericórdia e do comando da Milícia, monopolizava os cargos e ofícios da Fazenda e Justiça e controlava as paróquias e o cabido⁷.

Quanto à emergência do clero cabo-verdiano destacamos a existência de duas linhas ou vias de desenvolvimento deste grupo social. Por um lado uma linha natural, possibilitada pelas conjunturas político-económicas no Atlântico e pela evolução da sociedade cabo-verdiana⁸. A concorrência estrangeira (inglesa, holandesa, francesa) nos territórios atlânticos de domínio português, que se seguiram a guerra, o corso, a pirataria, a crise económica, as secas e as fomes ajudaram na afirmação social dos “filhos da terra” e foi no seio desta elite crioula que se formou este grupo clerical. Por outro, uma segunda via, institucional que derivou do fomento protagonizado pelas autoridades civis e eclesiásticas para a criação deste grupo clerical, através das leis régias, tentativas de implementação de um sistema de ensino e criação de um seminário, mas sobretudo das iniciativas da coroa portuguesa para a evangelização dos povos da costa da Guiné. Desta forma, fatores naturais, mas também de natureza política e institucional condicionaram a criação e consolidação deste grupo.

As primeiras referências para a institucionalização do clero cabo-verdiano remontam ao reinado de D. Sebastião (1557- 1578), um alvará datado de 4 de Janeiro de 1570 autorizando a disponibilização dos benefícios e dignidades eclesiásticas na diocese de Cabo Verde, determinando que todos os benefícios simples e curados que não tivessem anexo o ofício de pregar fossem providos localmente por candidatura, favorecendo os clérigos das ilhas. Os editais seriam colocados nas portas das igrejas publicando as dignidades que estavam vagas e, uma vez apresentadas as candidaturas, o concílio diocesano analisaria as qualidades dos interessados. O processo seria concluído quando o bispo passasse ao escolhido uma certidão e o rei confirmasse a mesma escolha através de uma carta de confirmação⁹. Esta prerrogativa conseguida a favor do clero local abrindo a carreira eclesiástica ao recrutamento local, teve como consequência a

⁶ Maria Manuel Ferraz Torrão, “A atividade externa de Cabo verde: organização, funcionamento e evolução” in *HGCV*, Vol. I pp. 237 – 337.

⁷ Cf. António Leão Correia e Silva, “A Sociedade Agrária, Gentes das Águas: Senhores, Escravos e Forros” in *HGCV*, vol. II. pp. 275 – 357.

⁸ Cf. António Leão Correia e Silva, “A Sociedade Agrária, Gentes das Águas: Senhores, Escravos e Forros” in *HGCV*, vol. II. pp. 275 - 357

⁹ ANTT, Chancelaria da Ordem de Cristo, liv. 2, fl. 6 v. 2, in *Momumenta Missionaria Africana* coligida e anotada por António Brásio, 2.ª série, vol. III, Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1964, pp. 3-4.

determinação régia de criação de um seminário na diocese de Cabo Verde, a 12 de Janeiro de 1570, o que de resto estava estabelecido para todas as dioceses ultramarinas, uma vez que, a criação de seminários encontrava-se entre as medidas tomadas pelo Concílio de Trento com vista a renovação da igreja¹⁰. Os futuros seminaristas receberiam uma conveniente educação religiosa e para que os instituídos nos benefícios eclesiásticos na diocese tivessem uma consistente formação em Latim, Gramática e Teologia Moral ou Casos de Consciência. Os moços deveriam ser escolhidos pelo bispo, que estaria encarregue do governo da administração.

Ao longo dos tempos o clero crioulo revelou-se pouco ativo e fechado sobre si próprio, reflexo da sociedade onde se encontrava inserido. Estes “padres da terra” aparentavam ser a melhor via para a evangelização da região continental, contudo, permaneceram fechados, voltados para as ilhas de Santiago e Fogo. A igreja encontrava-se mais implementada nas duas ilhas principais (Santiago e Fogo), deixando as restantes remetidas a fraca existência do clero secular. As periféricas ilhas do Oriente, Norte e Brava e a longínqua Costa da Guiné não tiveram nesta época uma grande assistência religiosa.

O nosso trabalho irá debruçar-se sobre a vida religiosa, o estudo da organização, composição e funcionamento deste corpo de “padres da terra”, parte da elite crioula das ilhas.

Importa estudar este grupo como parte daquela sociedade, grupo este, que constituindo um das muitas sociedades crioulas do ultramar reveste-se de muitas particularidades, dada a sua origem étnica e a sua relação com a evangelização da Guiné, falhando no propósito que esteve subjacente à sua criação. A Costa da Guiné, do ponto de vista religioso, encontrava-se numa situação de abandono. Embora alguns missionários franciscanos e carmelitas tenham realizado algumas visitas apostólicas no curso dos séculos XV e XVI, as populações da Guiné só conheceram uma ação apostólica organizada, durante a missão jesuítica, embora tenha terminado prematuramente, seguindo-se missões dos capuchinhos franceses e espanhóis tutelados pela Propaganda Fide e os capuchos portugueses do Padroado¹¹.

A educação e a preparação religiosa recebidas pelos religiosos importam ser estudadas na medida que durante o período em análise nunca foi implementado na diocese uma instituição de ensino vocacionada para a instrução de religiosos. Todavia, houve muitos projetos em torno da criação de um seminário, suscitando discussões sobre a temática da formação de clérigos africanos. O chantre de Évora Manuel Severim de Faria (1584-1655) chegou a defender que a criação do seminário era a única forma de fazer face à crise da missionação da Guiné. Segundo este religioso, a formação de clérigos africanos resolveria o problema da falta de religiosos e por outro lado, estes pregadores africanos seriam mais bem acolhidos pelas

¹⁰ Cf. Jean Delumeau, *Le Catholicisme entre Luther et Voltaire*, Paris: Puf, 1971, 3ªed. 1985

¹¹ Cf. Carlene Recheado, *As Missões Franciscanas na Guiné (século XVII)*, Dissertação para obtenção do grau de mestre apresentada a FCSH - Universidade Nova de Lisboa, 2010.

populações e não precisariam de intérpretes no trabalho quotidiano¹². Isto porém, não correspondia à realidade, já que muitos dos naturais das ilhas de Cabo Verde não dominavam as línguas faladas entre nos Rios da Guiné, uma vez que sendo uma região com vários grupos étnicos cada um possuía a sua língua e esta elite cabo-verdiana falava predominantemente o crioulo e o português. Este clero cabo-verdiano, objeto do nosso estudo, fugia assim, em muitos aspetos ao padrão conhecido da igreja colonial. O seu estudo revestia-se de complexidade na medida em que as próprias fontes omitem a sua origem africana. São essencialmente fontes burocráticas, fruto da documentação produzida no âmbito das instituições de político-administrativas. Na documentação abundam naturalmente questões económicas, políticas, conflitos de jurisdição, disputas de poder, relatos do oficialato régio, devassas, nas quais a origem étnica dos “filhos da terra” dependentemente da sua posição social era omitida.

Para o estudo destas questões tornou-se necessária a adoção de uma metodologia de pesquisa e interpretação do extenso e variado acervo documental existente, distribuído por muitos fundos arquivísticos em Portugal e em Cabo Verde. Além das fontes impressas e manuscritas disponíveis em Portugal, salientamos a possibilidade de pesquisa no arquivo do bispado de Cabo Verde, que constitui ainda um fundo inédito, dada a falta de sistematização e organização da documentação.

O estudo deste grupo clerical ilhéu e africano proporciona a oportunidade, de analisar a sua formação desde da sua origem, acompanhando a sua evolução e consolidação. Possibilita-nos estudar e compreender os meandros da sua criação em articulação com a história do arquipélago cabo-verdiano, da presença portuguesa na costa ocidental africana e da própria história da Igreja. Este estudo pretende contribuir para a conhecimento da implementação do catolicismo na sociedade crioula cabo-verdiana, propomos abordar este tema, explorando três campos de ação: campo social, educacional e religioso.

BIBLIOGRAFIA

Fontes Manuscritas:

Arquivo Histórico Ultramarino

Fundo Conselho Ultramarino

Cabo Verde, Papéis Avulsos, Caixas 1 a 18.

Guiné, Papéis Avulsos, Caixas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

Conselho Ultramarino, *Consultas Mistas*, Cód. 14 e 15.

Conselho Ultramarino, Cód. 14, 15, 17, 35, 39, 45, 47, 48, 49, 50, 363, 380, 275, 478, 479 e 489

Instituto de Arquivos Nacionais/Torre do Tombo

¹² Cf. José Adriano de Freitas Carvalho, *Manuel Severim de Faria, Espiritualidade e realidades missionárias nas "Províncias de Guiné" no século XVII*, Braga, sep. Bracara Augusta, 38, 1984.

Mesa da Consciência e Ordens Livs. 1, 17, 26, 28

Biblioteca da Ajuda de Lisboa

Códices: 51 – VIII; 51-VIII-6; 51 – VIII- 20

Fontes Impressas:

ALMADA, A. Á. de . 1964. *Tratado breve dos rios de Guiné do Cabo Verde*, pref. do Pe. António Duarte Brásio. Lisboa: Editorial L. I. A. M.

COELHO, F. L. 1953. *Duas descrições seiscentistas da costa da Guiné, manuscritos inéditos publicados com introdução e anotações históricas de Damião Peres*, Academia Portuguesa de História, Lisboa.

BRÁSIO, A. 1958-1968. *Monumenta Missionária Africana*, 2.ª série, vols. I, II, III, IV, Lisboa, Agência Geral do Ultramar.

- 1979, 1991 e 2004. *Monumenta Missionária Africana*, 2.ª série, vols. V, VI e VII, Academia Portuguesa de História.

Notícia Corográfica e Cronológica do Bispado de Cabo Verde, dos Exmos. Bispos, Governadores e Ouvidores, e os sucessos mais memoráveis e verídicos, tirados dos livros e papéis antigos. E assim mais algumas insinuações dos meios mais conducentes para o restabelecimento deles por se achar na última decadência. 1985. apresentação, notas e comentários por António Carreira, Lisboa, Instituto Cabo-Verdiano do Livro.

Dicionários e Catálogos:

AZEVEDO, C. M. (Dir.). 2000- 2001. *Dicionário de História de Portugal*, Vol. II, III, IV Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica, Mem Martins, Circulo de Leitores,

BERSANI, J., BALADIER, . 2000. *Grande Atlas das Religiões*, Lisboa: Página Editora,

MARTINHEIRA, J. J. S. 2001. *Catálogo dos Códices do Fundo do Conselho Ultramarino relativos ao Brasil existentes no Arquivo Histórico Ultramarino*, Rio de Janeiro: Real Gabinete Português de Leitura; Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Estudos:

Actas do Congresso Internacional de História. Missionação Portuguesa e Encontro de Culturas. 1993. 4 vols., Braga, Universidade Católica Portuguesa e Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.

AGUADO, M. T. 1994. “Clero e História Social, Nuevas Perspectivas de Estudio”, in *Iglesia y Sociedad en el Antiguo Regimen, III Reunión Científica Asociación Espanhola de História Moderna*, Universidade de Las Palmas

ALBUQUERQUE, L., SANTOS, M. E. (dir.) .1991- 2002. *História Geral de Cabo Verde*, Vol I e II, Lisboa: Junta de Investigação Científica Tropical: Direcção Geral do Património Cultural de Cabo Verde.

ALMEIDA, M. V. de. 2004. “Crioulização e fantasmagoria” in *Anuário Antropológico*, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, a. pp. 33-49.

AMES, G. J. 2000. *Renascent empire: the house of Bragança and quest for stability in portuguese mansoon Asia c. 1640 – 1683*, Amesterdão: University Press.

AMELANG, S. J. 1995. *O Homem do Barroco*, Dir. de Rosario Villari, Trad. De Maria Jorge Vilar de Figueiredo, Lisboa: Presença.

- ALMEIDA, F. de. 1967-1971. *“História da Igreja em Portugal”*, nova ed. Preparada e dirigida por Damião Peres, Vol. I, II, III, Porto: Portucalense Editora, Livr – Civilizações Editora.
- ANDRADE, E.S. 1996. *As ilhas de Cabo Verde da «descoberta à independência nacional (1460-1975)*, Paris: L'Harmattan.
- AZEVEDO, C. M. (Dir.). 2000-2002. *História Religiosa de Portugal* - Vol. I, II, III, Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Circulo de Leitores.
- BARCELLOS, C. J. de S. 1899. *Subsídios para a História de Cabo Verde e Guiné*, parte I, II, III, Lisboa: Academia Real das Ciências de Lisboa.
- BARRETO, J. 1938. *História da Guiné*, 1418 - 1918, pref. do coronel Leite de Magalhães, Lisboa, Impr. Beleza.
- BRANGERT, W. V. 1985. *História da companhia de Jesus*, (tradução portuguesa de Joaquim de Santos Abranches e Ana M. Lago da Silva), Porto – São Paulo, Livraria Apostolado da imprensa, Edições Loyola,
- BOXER, C. R. 1989. *A Igreja e a Expansão Ibérica. 1440-1770*, Lisboa, Edições 70.
- BRÁSIO, A. 1973., *História e Missionologia. Inéditos e Esparsos*, Luanda, Instituto de Investigação Científica de Angola.
- CALDEIRA, A. 2007-2008. “Mestiçagem, Estratégias de Casamento e Propriedade Feminina no arquipélago de São Tomé e Príncipe nos séculos XVI, XVII e XVIII”, in *Arquipélago – História*, 2ª série XI- XII pp. 49-72.
- CARREIRA, A. 1892. *Estudos da Economia Caboverdiana*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- 1981. *O Tráfico de Escravos nos Rios da Guiné e ilhas de Cabo Verde (1810-1850)*, Lisboa: Junta de Investigação Científica do Ultramar, Centro de Estudos de Antropologia Cultural.
- 1985. *Os portugueses nos Rios da Guiné: 1500-1900*, Lisboa, [s,n].
- 1961. “Símbolos, ritualistas e ritualismos ânimo-feiticeiros na Guiné Portuguesa” Separata do *Boletim Cultural da Guiné*, Nº 63, Ano XVI, Bissau.
- 1985., *Os portugueses nos Rios da Guiné: 1500-1900*, Lisboa, [s,n].
- 2000. *Cabo Verde: Formação e Extinção de uma Sociedade Escravocrata (1460-1878)*, 3ªed. Praia, IPC.
- CARREIRA, A. M. 1959. *Ultramar Português*, Vol. II : As ilhas de Cabo Verde, Lisboa: Agência Geral do Ultramar.
- CARVALHO, J. F. de. 1984., “Manuel Severim de Faria: espiritualidades e realidades missionárias nas Províncias de Guiné no século XVII,” sep. de *Bracara Augusta*, 38.
- CHACON, M. L. 1993 *La Carrera Eclesiástica en el Siglo XVIII, Modelos Cauces y Formas de Promoción en la Sevilla Rural*, Universidade de Sevilla.
- CHÂTELLIER, L. 1995. *A Religião dos pobres, as fontes do cristianismo séc. XVI – XIX*, Lisboa, Editorial Estampa.
- CARVALHO, F. N. 1989. “A disputa pelo domínio dos portos e ilhas de África” in *Portugal no Mundo*, dir de Luís de Albuquerque, vol. V, Publicações Alfa, pp. 125 -138.
- CATÃO, F. X. 1966. “A Diocese de Cabo Verde e o clero de Goa”, *Studia* Nº 19, pp. 93 – 118.
- COENH, Z. 2007. *Os Filhos da folha (Cabo Verde - Séculos XV- XVIII)*, Praia, Spleen – Edições.
- COSTA, J. P. O. e. 2002., “A Diáspora Missionária” in *História Religiosa de Portugal*, vol. II, dir. Carlos Moreira Azevedo, Lisboa: Círculo de Leiros, pp. 255- 274.
- 1999. “D. Afonso V e o Atlântico: a base do projeto expansionista de D. João I”, in *Mare Liberum*, Nº 17, pp. 39-71.

- COSTA, L. F. da & CUNHA, M. S. da. 2006. *D. João IV*, Lisboa, Circulo de Leitores.
- DELUMEAU, J. 1985. *Le Catholicisme entre Luther et Voltaire*, 3ªed., Paris: Puf.
- DIAS, A. J. 1937. “Glórias missionárias da nossa história. O primeiro bispo que foi à Guiné”, *Boletim Mensal das Missões Franciscanas e da Ordem Terceira*, ano XXX, pp. 19-25.
- DIAS, A. J. 1943. *As missões católicas na evolução político-social da Guiné Portuguesa*, separata de *Biblos*, Coimbra, XIX, t. I.
- ESTEVES, M. L. 1988. *Gonçalo de Gamboa de Aiala, Capitão -Mor de Cacheu, e o Comércio Negreiro Espanhol (1640 -1650)*, IV Centenário da Fundação da Cidade de Cacheu 1588-1988, Lisboa: Centro de Estudos de Cartografia Antiga.
- FARIA, F. L. de, OFM. Cap. 1954. *A Primeira Missão dos Capuchinhos em Cabo Verde*, separata de *Colectânea de Estudos*, Braga, 2.ª série, ano V, n.º 1.
- FARIA, F. L. de. 1981. “Os Capuchinhos em Portugal e no Ultramar Português” in *Anais, Academia Portuguesa de História*, II série, Vol 27. Lisboa, pp.159-180.
- FARO, J. 1959. “Manuel Severim de Faria e a evangelização da Guiné”, *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, nº 55, , pp. 485-494.
- FILHO, W. T. 2005. “A crioulaização na Guiné- Bissau: um caso singular”, *Estudos Afro-asiáticos*, 27, pp. 57-102.
- GONÇALVES, N. da S. 1995. “Escravidão e Consciência Cristã. O Caso de Cabo Verde e Guiné na segunda metade do século XVI e inícios do século XVII”, *Brotéria*, n.º 141, pp. 225-275.
- 1996. *Os Jesuítas e a missão de Cabo Verde (1604-1642)*, Lisboa, ed. Brotéria.
- 2005. “A Igreja e a Cultura” in *Nova História da Expansão Portuguesa*, vol. III, tomo 2 dir. de Joel Serrão e A. H. Oliveira Marquês, coord. Artur Teodoro de Matos, Lisboa, Editorial Estampa, pp. 204 -229.
- 2005. “A Igreja e a Cultura” in *Nova História da Expansão Portuguesa*, vol. III, tomo 2 dir. de Joel Serrão e A. H. Oliveira Marquês, coord. Artur Teodoro de Matos, Lisboa, Editorial Estampa, pp. 204 -229.
- GONÇALVES, M. 1991. *A Missionação dos Jesuítas e dos Franciscanos nos “Rios da Guiné” no Século XVII*, Lisboa, Tese de Mestrado apresentada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (polic.).
- 1991. «D. Frei Vitoriano Portuense (Primeiro Bispo a visitar as cristandades da Guiné no século XVII)», Lisboa, *Mare Liberum*, n.º 10, pp. 369-377.
- HORTA, J. da S. 1990. *A representação do africano na Literatura de Viagens, do Senegal à Serra Leoa (1453 - 1508)*, dissertação de mestrado em História Moderna, apresentada a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- 2002. “A Guiné do Cabo Verde”: *produção textual e representações (1570 -1684)*, tese de doutoramento em História da Expansão Portuguesa apresentada a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- KI-ZERBO, J. 1982. *História da África Negra*, trad. De Américo de carvalho, Ed. rev. e actualizada pelo autor, Mem Martins : Europa-América.
- LAEYE, I-P. 1997. “As Religiões da África Negra” in *As Grandes Religiões do Mundo*, Dir. de Jean Delum
- LOPES, M. 1989. “A exploração económica da Guiné e de Cabo Verde nos Séculos XV e XVI” in *Portugal no Mundo*, vol I, dir de Luís de Albuquerque, vol. V, Publicações Alfa, , pp. 250 -263.
- MARQUES, A. H. Oliveira. 1961. Gaspar Frutuoso e a colonização de Cabo Verde, in *Garcia da Orta*, Lisboa, (nº I), pp.28-29.

- MARK, P., HORTA, J. da S. 2011. *The Forgotten Diaspora. Jewish Communities in West Africa and the Making of the Atlantic World*, Cambridge University, Press.
- MARTÍNIZ, P. S. 1992. *História Diplomática de Portugal*, 2ª Ed. Editorial Verbo.
- MELO, M. E. A. S. e. 2002. *Pela propagação da fé e conservação das conquistas portuguesas. As juntas das missões – Séculos XVII – XVIII*, tese de doutoramento em História, Universidade do Porto.
- MIRANDA, M. do C. T. de . 1968. “Os franciscanos e a formação do Brasil”, in *Itinerarium*, revista trimestral de cultura, Ano XIV- Nº60, pp238 – 263.
- MONTEIRO, J. M. 1989. “Alforrias, litígios e a desagregação da escravidão indígena em São Paulo”, *Revista História*, São Paulo, 120, pp. 45 – 47.
- MOTA, A. T. da. 1974., *As Viagens do Bispo D. Frei Vitoriano Portuense à Guiné e a cristianização dos reis de Bissau*, Lisboa, Junta de Investigação Científica do Ultramar, “Memórias, 14”.
- 1989. *As Viagens do Bispo D. Frei Vitoriano Portuense a Guiné*, Biblioteca da Expansão Portuguesa, Lisboa. Publicações Alfa, S. A.
- NEVES, B. S. 2008. *O Seminário Liceu de S. Nicolau - Contributo para a História do Ensino em Cabo Verde*, Edições Electrónicas, CEAUP.
- OLIVEIRA, M. de. 1994. *História Eclesiástica de Portugal*, ed. revista e actualizada, Lisboa.
- PAIVA, J. P. 2006. *Os Bispos de Portugal e do Império 1495 -1777*, Coimbra Imprensa da Universidade de Coimbra.
- 2011. *Baluartes da Fé e da Disciplina O enlace entre a inquisição e os Bispos em Portugal (1536-1750)*, Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra.
- PIMENTEL, M. do R. 1995. *Viagem ao fundo das consciências: A escravatura na época moderna*, Lisboa, Colibri.
- PINTO, A. A. M. 2001. *Um discurso da fé missionária: Relação de frei André de Faro*, dissertação de mestrado em Literaturas Brasileira e Africanas de Língua Portuguesa, apresentada a faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- RAMOS, R. (coord.). 2005. *História de Portugal*, Lisboa: Esfera dos Livros, 2009; Nova História da Expansão Portuguesa, vol. III, tomo1 e 2 dir. de Joel Serrão e A. H. Oliveira Marquês, coord. Artur Teodoro de Matos, Lisboa, Editorial Estampa.
- RECHEADO, C. 2010. *As Missões Franciscanas na Guiné (século XVII)*, Dissertação para obtenção do grau de mestre apresentada a FCSH - Universidade Nova de Lisboa.
- REGO, A. da S. 1956. *Curso de Missionologia*, Lisboa.
- REMA, H. P. 1966. “A primeira evangelização da Guiné (1434-1533)”, *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, n.º 83, pp. 307-351.
- 1967. “As primeiras missões na Costa da Guiné (1533-1640)”, *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, n.º 85, pp. 225-268.
- 1968. “A primeira missão franciscana da Guiné (séculos XVII-XVIII)”, *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, vol. XXIII, , pp. 89-156.
- 1997. “As missões Católicas Portuguesas no Atlântico Sul no Século XVII”, Lisboa: sep. de *Itinerarium*, 43(159).
- 1982. *As Missões Católicas da Guiné*, Braga, ed. Franciscana.

- RIBEIRO, I. de S. 1958. "Características da Espiritualidade Franciscana" , in *Itinerarium* Ano IV, Número 19, pp. 1-16.
- SILVA, M. N. da.1970. "Subsídios para o Estudo dos "Lançados", na Guiné in *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, vol XXV, nº 97.
- SANTOS, M. E. M. 1989. "Os primeiros "lançados" na costa da Guiné: aventureiros e comerciantes" in *Portugal no Mundo*, vol. II, dir de Luís de Albuquerque, Vol. V, Publicações Alfa, pp. 125-136.
- 1988. *As Estratégicas Ilhas de Cabo Verde ou a "Fresca Serra Leoa"*, Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical.
- SILVA, A. L. 1990. *A influência do Atlântico na Formação dos Portos em Cabo Verde*, Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical.
- "A Sociedade Agrária, Gentes das Águas: Senhores, Escravos e Forros" in *HGCV*, vol. II. pp. 275 – 357.
- SILVA, A. A. da. 1959. "Apontamentos sobre as populações oeste - africanas segundo os autores portugueses dos séculos XVI e XVII", in *Boletim Cultural da Guiné Portuguesa*, 14 pp. 373 -406.
- SOARES, M. J. 1999. "A caminho do Maranhão passando por Cabo Verde: a estada do padre António Vieira na ilha de Santiago (1652" in *Actas do Congresso Internacional do Terceiro Centenário da morte do padre António Vieira*, vol. I, Braga, Universidade Católica Portuguesa, pp. 563-586.
- 2004. *A Igreja Perante uma Sociedade Crioula, Cabo Verde (1460-1774)*, trabalho apresentado para efeitos de prestação de provas para a categoria de investigador auxiliar,Lisboa,, Instituto de Investigação Científica Tropical, Centro de Estudos de Cartografia Antiga.
- 2005. "Crioulos Indómitos" e Vadios: Identidade e Crioulização em Cabo Verde – Séculos XVII-XVIII" in *Actas do Congresso Internacional O Espaço Atlântico e o Antigo Regime: Poderes e Sociedades*, Lisboa, pp. 1-10.
- SOUSA, J. S. 1996. *A Guiné na Literatura Portuguesa de Viagens (Séculos XV -XVII)*, Dissertação de mestrado apresentada a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- TAVARES, M. do C. 1968. "Os Franciscanos na Formação do Brasil", in *Itinerarium*, Porto, 14 (60), pp.238-263.
- THOMAZ, L. F. 1993. "Descobrimentos e Evangelização, da Cruzada à missão pacífica", in *Congresso Internacional de História: Missionaçõ e encontro de Culturas, Cristianizaçõ Portuguesa até ao século XV, Evangelizaçõ Interna, Ilhas Atlânticas e África Ocidental*, Vol.I, Braga: Universidade católica Portuguesa.
- TEIXEIRA, A.2005a. "A Administração das Ilhas, in *Nova História da Expansão Portuguesa*", tomo 2 dir. de Joel Serrão e A. H. Oliveira Marquês, coord. de Artur Teodoro de Matos, Lisboa, Editorial Estampa, pp. 29- 83.
- 200b. "A Economia - O Comércio do Regaste no Litoral Africano ao Comércio Transatlântico. A Recolecção, A Pecuária e a Agricultura. A Tributação e as Finanças", in *Nova História da Expansão Portuguesa*, tomo 2 dir. de Joel Serrão e A. H. Oliveira Marquês, coord. de Artur Teodoro de Matos, Editorial Estampa.
- TEIXEIRA, A. P. de S. Dias. 2004. *A ilha de São Nicolau de Cabo Verde nos séculos XV a XVIII*, Lisboa, Centro de História de Além - Mar, Universidade Nova de Lisboa.
- TORRÃO, M. M. F. "A actividade externa de Cabo verde: organização, funcionamento e evolução" in *HGCV*, Vol. I pp. 237 – 337.
- VASCETTO, B.1987. *Ilhas de Cabo Verde: origem do povo caboverdiano e da diocese de Cabo Verde*, Bóston.

- VICENTE, J. D. “Novos subsídios para a história da primeira missão franciscana portuguesa na Guiné (1660-1834)”, *Itinerarium*, Braga, pp. 122-219.
- WALKER, T. 2004. “Sorcerers and felkealers: africans and the inquisition in Portugal (1680 – 1800)” in Bettencourt, Francisco e havik, Philip (org), *Inquisição em África* - Revista Lusófona de Ciências da Religião, nº 5\6 , pp. 83-98
- WRIGHT, J.2005. *Os Jesuítas, missões, mitos e histórias*, Lisboa: Quetzal.
- XAVIER, Â. B. & . CARDIM, P. 2006. *D. Afonso VI*, Lisboa, Circulo de Leitores.